

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**IANNE RIBEIRO GOMES DO NASCIMENTO**

**VIOLÊNCIA SEXUAL: ENTENDIMENTOS E INCONCLUSÕES**

**CAJAZEIRAS,PB**

**2017**

IANNE RIBEIRO GOMES DO NASCIMENTO

## **VIOLÊNCIA SEXUAL: ENTENDIMENTOS E INCONCLUSÕES**

Projeto de pesquisa apresentado, como requisito parcial para elaboração de Monografia do curso de graduação em Pedagogia.

Orientador: Prof(a). Dr(a) Cristina Novikoff

**CAJAZEIRAS,PB**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

N244v Nascimento, Ianne Ribeiro Gomes do.  
Violência Sexual: entendimentos e inconclusões / Ianne Ribeiro  
Gomes do Nascimento. - Cajazeiras, 2017.  
45f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Violência sexual - infância. 2. Infância - conceito - escritos de  
Freud. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. I. Novikoff, Cristina. II. Universidade  
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.  
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 343.541-053.2

**IANNE RIBEIRO GOMES DO NASCIMENTO**

**Violência Sexual: Entendimentos e Inconclusões**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dr(a) Cristina Novikoff

Aprovado em: 12/09/17.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr(a) Cristina Novikoff – UAE/CFP/UFCG  
**Orientadora**

---

Profa. Dr(a) Sônia Cardoso Moreira Garcia. – UNIFOA  
**Examinador Titular**

---

Prof. . Dr(o) Otávio Barreiros Mithidieri– UNIFOA  
**Examinador Titular**

---

Prof Dr(a) Maria do Carmo Alustau– UAE/CFP/UFCG  
**Examinador Suplente**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico à minha família, em especial meu irmão Tito Livio Ribeiro Gomes do Nascimento e minha mãe, por contribuir e servir como alicerce para enfrentar a árdua caminhada rumo a minha formação.

## AGRADECIMENTO

A realização desse trabalho de pesquisa não poderia ter se dado sem a colaboração de algumas pessoas, cujos nomes não posso deixar de citar.

Em primeiro lugar devo agradecer a minha orientadora, Professora Cristina Novikoff, pela forma respeitosa e enriquecedora com que conduziu o processo da orientação.

Agradeço, igualmente, os colegas de orientação em equipe. Com eles aprendi que é no debate das ideias que os homens encontram as melhores soluções para os seus problemas.

Devo, finalmente, nomear algumas pessoas que foram fundamentais para meu êxito nesta empreita. Refiro-me a minha mãe (Waldemir Ribeiro Gomes do Nascimento), ao meu irmão exemplo de espelho (Tito Lívio Ribeiro Gomes do Nascimento) e demais membros familiares, amigos que, mais do que livros, dados e sugestões, me favoreceram com aquele carinho sem o qual minha jornada teria sido muito mais árdua.

## RESUMO

O presente estudo visa discutir o impacto da violência sexual no desenvolvimento no processo de aprendizagem em estudantes universitários, a partir da revisão bibliográfica. Pautaremos nos principais autores com o objetivo de descrever o estado do conhecimento acerca da violência sexual e seus reflexos com o processo de aprendizagem em universitários. O trabalho procura explorar o conceito de infância a partir dos escritos de Freud em que os elementos implícitos ou explicitamente, apresentados, como elemento definidor da estrutura psíquica do sujeito – a aprendizagem, possam ser descritos. Na abordagem do tema procurar-se-á, primeiramente, verificar a presença do conceito de violência sexual, na literatura para buscar os indícios de sua relação com a aprendizagem de universitários. Para tanto, serão selecionados textos contemporâneos, entre livros e artigos, em que o tema é discutido. No momento seguinte, procurar-se-á definir o conceito de violência sexual enquanto elemento constituinte do inconsciente para em seguida demonstrar como, no âmbito da teoria, é vista a relação entre este conceito numa perspectiva de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Infância. Violência sexual. Ensino. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study aims to discuss the impact of sexual violence on development in the learning process in university students, based on the bibliographic review. We will present the main authors with the objective of describing the state of knowledge about sexual violence and its reflexes with the learning process in university students. The work seeks to explore the concept of childhood from the writings of Freud in which the elements implicitly or explicitly presented as a defining element of the subject's psychic structure - learning, can be described. In the approach of the theme we will first try to verify the presence of the concept of sexual violence in the literature to look for the indications of its relation with the learning of university students. For that, contemporary texts will be selected, between books and articles, in which the theme is discussed. In the next moment, we will try to define the concept of sexual violence as a constituent element of the unconscious and then demonstrate how, within the framework of theory, the relation between this concept in a learning perspective is seen.

Keywords: Childhood. Sexual violence. Teaching. Learning.



## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. DIMENSÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
1.1 Infância e seus caminhos.....	12
1.2 Violência sexual e alguns entendimentos.....	17
1.3 Ensino e aprendizagem.....	24
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>29</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A motivação pela temática vem de uma história pessoal, a qual eu fui vítima de um abuso sexual intrafamiliar e extrafamiliar. Apesar do meu comportamento e a dificuldade escolar, entre outros aspectos psicológicos eu resolvi procurar compreender esse processo de sujeitos abusados sexualmente com o bloqueio no processo ensino-aprendizagem.

A escola é um ambiente complexo e de múltiplos temas que a formação do Pedagogo tenta subsidiar para o bom desempenho do profissional. O bom desempenho inclui além das competências frente à construção do conhecimento, o saber atuar e enfrentar os temas de diferentes contextos culturais, de modo a provocar a inclusão social.

A inclusão de todos implica o conhecimento sobre os diversos temas e os mais polêmicos, como o de abuso sexual na infância.

A criança abusada necessita de proteção e de ambiente acolhedor em todos os sentidos, em especial para prosseguimento a sua formação na escola.

Nesse sentido acreditamos ser necessário entender como se dá a relação do/a abusado sexualmente e a escola. E, escolher trabalhar com um tema dessa natureza, onde o sofrimento e o sileciamento escolar se fazem presentes é um desafio que a pedagogia tem que assumir.

Foi na prática que eu pude conhecer histórias de muitas crianças e assim eu quis ajudá-las a superar cada degrau. Portando, elegi o tema para contribuir na construção de muitas pesquisas interessadas na temática “abuso sexual na infância”.

A pergunta de partida para o nosso estudo é como a literatura vem tratando o tema abuso sexual dentro da formação de professores? Quais as estratégias de ensino são apontadas para a melhor inserir as crianças e mesmo possibilitar perceber alguma forma de abuso?

Partimos do pressuposto de que o modo como se compreende a importância da infância na constituição psíquica é fundamental tanto na psicanálise como no processo de ensino-aprendizagem. Este fato sustenta a proposta de considerarmos que esta noção assume, na educação de um conceito a ser trabalhada para se propor formas de intervenção.

Tendo em vista a problemática apontada quanto á dificuldade de manejar e de tratar adequadamente a criança vítima de abuso sexual e sua família, faz-se necessária a capacitação de diversos profissionais, a fim de abordar o assunto sob um ponto de vista multidisciplinar.

O objetivo geral dessa monografia é discutir a violência sexual no desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem a partir da literatura direcionada para a formação de professores. Para sustentar a proposta serão descritos o estado do conhecimento acerca da violência sexual e sua relação com o processo de ensino e aprendizagem. Dessa etapa espera-se compreender o impacto da violência sexual no processo ensino – aprendizagem, segundo a literatura para, finalmente discutir possíveis estratégias em ensino aprendizagem que promovam a inclusão do abusado sexualmente.

Os capítulos focam a compreensão dos entendimentos proporcionados na literatura sobre o tema abuso sexual, seus aspectos legais, em como está sendo administrado dentro das implicações legais, entendendo as leis na sua amplitude.

Diante do exposto assinalamos que nosso desenho metodológico coaduna com a perspectiva da pesquisa qualitativa (CRESWELL, 2007, GÜNTHER, 2006, NOVIKOFF, 2010a), com o propósito de aprofundar na discussão acerca da Violência sexual: Numa perspectiva de ensino e aprendizagem.

Em síntese, o presente trabalho é pertinente por trabalhar com um tema árduo e de pouco estudo na formação de professores, em especial para discuti-lo na Pedagogia, numa perspectiva de ensino aprendizagem.

## 1. DIMENSÃO TEÓRICA

Nesse tópico são apresentadas as propostas teóricas para se pensar o tema, com fundamentação na literatura vigente. Portanto, apresentamos idéias sobre os conceitos de infância até a representação patológica nos casos de abuso e como o ensino aprendizagem é ou não discutido nos textos estudados. No entanto em nenhum dos textos foi tratada a relação entre a violência e o processo de ensino-aprendizagem.

### 1.1 Infância e seus caminhos

Para Ariès (1981) a transformação artística seria uma representação para a compreensão da imagem da criança.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1981, p. 65)

Tudo isso acontece no século XVI quando João e Maria decidem abandonar seus filhos para que morram, ou seja, os pais decidem que não havendo como sustentar seus filhos deveriam sacrificar suas crianças. A partir do século XVIII e XIX começa a expressar a criança na reforma da arte, onde a igreja passa a defender a família e as crianças, no século XIX surge a criança compreendida e a partir do século XX começa dar ênfase as crianças, criando o dia das crianças e outras datas referentes ao símbolo da criança, passando a ser o centro de todas as atenções e a pedofilia que não era um crime na idade média passa a ser um dos crimes mais rudes.

A representação artística é uma das representações para a compreensão de como a imagem da criança se deu da sociedade feudal para a sociedade moderna. Descrevendo desse significado artístico é como se no século XII a criança não era presente na sociedade.

Com o tempo a representação artística da criança passa a sofrer mudanças, representando a doutrina católica

O segundo tipo de criança seria o modelo e o ancestral de todas as crianças pequenas da história da arte: O menino Jesus, ou Nossa Senhora menina, pois a infância aqui se ligava ao mistério da maternidade da Virgem e ao culto de Maria. No início, Jesus era como as outras crianças, uma redução do adulto, um pequeno Deus-padre majestoso, apresentado pela Theótokos. ( ARIÈS, 1981, p. 53)

Depois aparece uma representação da criança que liga à doutrina católica. Freitas vai analisar a definição de criança e o adulto, para salientar a importância do tratamento, para ser concebido o sujeito. Os historiadores dizem que não existia criança na idade média, pois era considerado que essas crianças nasciam adultas, sendo assim elas eram vestidas como pequenos adultos e trabalhavam desde cedo, podiam ser torturadas e se caso houvesse uma guerra era primeiro salvos os homens, depois as mulheres e se sobrasse tempo salvaria as crianças.

Essa forma de ver a criança decorre da maneira de como o adulto define a importância dada para o tratamento, assim, para a psicanálise define que a criança é considerada quando o adulto a partir da definição aos critérios de tratamento, pois assim, aos olhos da psicanálise não há uma criança ou um adulto, e sim um sujeito.

Assim, pensar no infantil como um conceito psicanalítico, passa pela compreensão de uma infância. Desse modo na psicanálise a infância não pode ser confundida com o infantil.

Freud (2007) aponta que:

Na psicanálise, infância e infantil estão remetidos a estruturas conceituais diversas. Enquanto a infância refere-se a um tempo da realidade histórica, o infantil é atemporal e está remetido a conceitos como pulsão, recalque e inconsciente. Assim, se o infantil na psicanálise é constituído em referência aos conceitos e ao trabalho psicanalíticos é preciso que essa especificidade fique demarcada na psicanálise e que o infantil compareça na metapsicologia em seu afastamento e diferenciação ao tempo da infância, embora que irrevogavelmente referido à mesma. O infantil diz do modo peculiar de tomar a infância no trabalho de análise, ou seja, como marca mnêmica recalcada, referente aos primeiros anos da vida. (FREUD, 2007, p. 66)

O que marca a posição psicanalítica em relação a infância é o modo próprio como os psicanalistas ouvem os relatos de seus pacientes nos primeiros anos de vida, assim, conceituando o que contorna a ideia de infância e de infantil em diversas

construções teóricas. Os historiadores dizem que não existia criança na idade média, pois era considerado que essas crianças nasciam adultas, sendo assim elas eram vestidas como pequenos adultos e trabalhavam desde cedo, podiam ser torturadas e se caso houvesse uma guerra era primeiro salvos os homens, depois as mulheres e se sobrasse tempo salvaria as crianças.

Dolto afirma a importância da criança no âmbito familiar para ser inserida na sociedade

Efetivamente, hoje em dia, a criança é um portador do imaginário dos pais e, como há cada vez menos crianças nas famílias, cada criança carrega o peso de todas as esperanças que frustra. É muito duro de suportar, a pesada carga das esperanças frustradas de seus pais; mais ainda: Isso origina um círculo vicioso, cria um mal estar, prolongamento do infantilismo, na criança, e do comportamento infantil, das mães diante de seus filhos. (DOLTO, 1988, p. 356)

Essa construção da infância como adulto em miniatura ta relacionado a vida privada, aonde a infância vai ser percebida na vida moderna com um novo olhar, a partir de uma relação social, político, havendo a preocupação em pensar na cidadania surgindo a problemática sobre a infância que antigamente era vista como mão de obra, exposta ao trabalho infantil, iniciando a preocupação, buscando o que é infância, abrindo o espaço para a descoberta da infância numa construção cultural surgindo vários significados ao longo de seu momento histórico.

As famílias passam a se tornarem menores e aumentando os laços afetivos. Assim a criança passa a ser a exigência projetada pelos pais, criando assim, o lugar da criança na sociedade. Contudo os pais deixam a postura de serem autônomos adquirindo o mesmo comportamento infantil da criança.

Por fim, ressaltamos que a infância e o infantil não estabelecem uma relação de complementação, em que o infantil comparece como “a parte inconsciente” daquilo que permanece consciente sobre a infância que se viveu um dia. Tanto a infância vivida como o infantil estão transfigurados pelo recalque que os fragmentou. (FREUD, 2007, p. 69).

Entre as definições da infância e do infantil conclui-se que não há uma complementação em ambos, pois o infantil é o inconsciente daquilo que é consciente sobre a infância de que se viveu um dia.

A constituição de infância é modelada de várias formas, pois muitos autores destacam esse conceito de uma forma com grande relevância. Desse modo, ambos a imagem da infância não estabelece algo definido e sim numa construção de um trabalho em análise.

O conceito de infância é analisado por muitos autores, Freud como exemplo de leitura, em seu artigo “A constituição do infantil na obra de Freud”, é vista como um conceito psicanalítico e metapsicologia. No âmbito de explorar o conceito de infância a partir de escritos de alguns autores com a proposta de realizar um trabalho de pesquisa para entendimento com a fundamental importância na abordagem do conceito de infância.

Infantil e infância parecem ao senso comum a mesma coisa, ou seja, coisa de criança. Mesmo no âmbito da teoria psicanalítica, esses termos por vezes se confundem. Contudo, infantil e infância são conceitos muito diferentes nas perspectivas teóricas de Freud e Lacan. Para ambos, a infância demarca um tempo do sujeito, com início, meio e fim. O infantil, ao contrário, não se define em função do tempo. Tem a ver com um estado que permanece ao longo do tempo, porque é da estrutura psíquica do sujeito. A psicanálise lida com o infantil, o que é o mesmo que dizer que ela lida com a estrutura psíquica do sujeito, não importando a idade cronológica que ele tenha. (MARTINO, C. 2003. p .44).

Essa definição do infantil como elemento do sujeito é uma representatividade de que não há permanências fundamentais para criar a existência do ser.

O contato com as variadas bibliografias leva a analisar que há diferentes orientações na forma de conceber o conceito de infância, embora as obras tenham dado orientação sob a temática o estudo destaca-se diferentes aspectos para uma melhor referência para uma definição da formalização de infância.

A organização da temática reflete a preocupação de definir esses conceitos para uma orientação de tratamento à criança, sendo assim, é feita uma comparação dessas diversas de conceber a criança desde a idade média para a moderna. Nesse caso fica compreendido o lugar da criança e sua relação com os adultos.

Para Sauret (1998), trazendo a definição do conceito para o campo psicanalítico propriamente, o termo infantil corresponde ao que, na criança, não se desenvolve, ou seja, permanece como

um traço característico do sujeito. Sauret identifica esse traço como um “traço de perversão” ou um “traço ineliminável de gozo”. (SAURET, 1998, p.22).

Em linhas gerais, pode-se dizer que a relação a infância está caracterizada pela compreensão psicanalítica, relembrando o passado e configurando a ideia de infância em relação aquilo que ouve do paciente. E isso acontece quando a criança apresenta dificuldade no seu desenvolvimento, uma dificuldade na escola, pois entende que o tratamento psicanalítico deve ser tratado sempre que a criança apresentar um sofrimento, fazendo assim, que ela tenha um lugar para falar que seja diferente da escola, dos pais e que esse lugar ela possa realmente falar e ser escutada desse pequeno ser que veio ao mundo com alguns problemas.

Representa o que na criança não permanece mais se evolui para adquirir formas do ponto de vista característico da fase adulta.

Lacan concebe o infantil como um aspecto determinante na formalização estrutural do sujeito. Para o pensador Francês, a compreensão das “estruturas subjetivas”, posteriormente chamadas pela Escola da Causa Freudiana como “estruturas clínicas”, orienta a direção do tratamento clínico. (MARTINO, C. 2003, p, 59).

Embora aqui, apresente diversos discursos reconstruídos no contexto infantil, pode-se apontar questões formadas por meio de alguns textos, atribuindo uma cumplicidade psicanalítica que consiste na prática do pensamento na busca de elementos para responder os variados problemas traumáticos.

Conforme a sociedade, composta por costumes o termo infância foi adquirindo novos significados de acordo a evolução de cada época, pois tempos passadas o numero de crianças nas famílias era enorme e a criança era vista como centro adulto e deveria fazer todas as funções de um adulto. Com o tempo as famílias foram diminuindo e a criança passou a ser vista como centro afetivo para a família, sendo centro imaginário de destaque de realizações futuras dos pais, gerando dificuldades psicológicas. A criança passa ser expectativas de realizações dos pais.

Durante todo esse processo de transformação, pode-se detectar a família com contexto social mais abrangente, ressaltando de uma mudança da sociedade distinguindo a estrutura da família considerando a criança inserida nas relações sociais.



A LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990 Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências –ECA, com o objetivo de proteger a criança e o adolescente, envolvendo uma ação a proteção do Direito da criança.

A violência sexual pode ocorrer de várias formas, tais como: estupro, abuso sexual, exploração sexual comercial (prostituição), atentado violento ao pudor.

## **1.2 Violência sexual e alguns entendimentos**

Na contemporaneidade os casos de violência sexual tornou-se um objeto de estudo para muitos pesquisadores, necessitando de intervenções nas diferentes atribuições na sociedade. Pois esse tipo de crime ainda é vivido por sigilo, vergonha e culpa. A criança vítima de abuso sexual, apresenta grandes dificuldades em distinguir um ato de carinho e um ato abusivo. Com isso, para ser compreendido esse tipo de violência a família e escola precisam estar preparadas para distinguir esse problema, buscando identificar a prevenção do abuso sexual infantil. Para promover a prevenção do abuso sexual infantil é preciso elaborar varias formas de autoproteção, obtendo habilidade no caso para que assim seja analisado o caso abusivo, para auxiliar a criança a se proteger.

São construídos vários artigos de ações de prevenção ao abuso sexual infantil, cada configurando-se em diversos contextos relatados ao abuso sexual, relatando diversas situações abusivas, abordando a vida dessas crianças em sala de aula, sociedade e meio familiar. Possibilitando ao pesquisador de forma lúdica compreender esses casos para se expressar sobre o assunto numa experiência acadêmica na utilização de diversos matérias, além de compreender a respeito da problemática do abuso sexual infantil.

O abuso sexual caracteriza-se de diferentes formas, como se observa na literatura da psicologia. Essas são ferramentas teóricas importantes para a formação do professor que trabalhará diretamente com seres humanos sejam crianças, adolescentes ou adultos.

Florentino (2015, p.139) aponta que

[...] por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar – relação entre pessoas que tenham laços afetivos,

quanto no âmbito extrafamiliar – relação entre pessoas que não possuem parentesco.

Nos casos do abuso sexual intrafamiliar, aonde na família deveria ser apresentado um lugar de segurança, confiança e apoio, assim o ambiente familiar passa a vivenciar de uma forma confusa, tornando-se um espaço de insegurança, medo e desconfiança, conflitos, medos e incertezas do certo e errado, o que acarretará enormes problemas ao desenvolvimento da criança ou adolescente.

Baseada nessa experiência sobre diferentes aspectos das literaturas, pude aprender na realização desse trabalho o foco da prevenção ao abuso sexual infantil com a necessidade de produzir entendimento melhor sobre alguns aspectos no desenvolvimento de crianças vítimas do abuso sexual de uma forma mais abrangente, podendo incluir uma ferramenta a prevenção.

Para promover uma redução de abuso sexual infantil, na vida dessas crianças é preciso abordar a temática com diversas informações, para que assim empregue apoio em relação de uma forma geral conceituando diversos pontos em cada estudo e identificando a necessidade de produzir o entendimento praticado de violências contra crianças e adolescentes que é um fenômeno universal que atende todas as idades e níveis sociais.

Segundo Azevedo e Guerra (1998) a violência sexual se caracteriza por atos praticados com finalidade sexual, desrespeitando os direitos da criança e do adolescente.

[...] por um ato ou jogo sexual, em uma relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa (AZEVEDO; GUERRA, 1998, p.33).

De uma forma geral, aponta que a violência sexual pode ser compreendida a partir da exploração sexual e abuso sexual. O abuso sexual é caracterizado por uma ação de interesse sexual de um mais adulto a uma criança ou adolescente, podendo acontecer no meio intrafamiliar e extrafamiliar. A exploração sexual é mediada pelo comércio do corpo/sexo, sendo pela prostituição, pornografia, tráfico e turismo sexual.

O abuso sexual é praticado por uma criança, adolescente ou adulto, pois dependendo da fase psicosssexual mais avançada, não há diferença de força física em

relação à vítima, pois compreende a busca pela satisfação ao outro através da força, ou seja, a criança abusada sexual não consegue distinguir quando recebe carinho de um ato sexual.

O (a) ofensor sexual sente a necessidade de oprimir o outro por ter sido oprimido, por não compreender o ato abusivo, não sabendo agir frente essas situações. Contudo, deve-se informar as crianças o que é o abuso sexual, para que assim diante de uma agressão elas possam dizer não.

O abuso sexual de crianças faz parte da realidade de todos os países. Dessa forma devem ser bastante ampla o entendimento sobre a definição de abuso sexual Watson (1994) define abuso sexual como “qualquer atividade ou interação onde a intenção é estimular e/ou controlar a sexualidade da criança”

Nessa perspectiva, pode-se destacar como promover na criança o pensamento crítico, ensinando sobre as partes íntimas do seu corpo, fornecendo instruções sobre a posse de seu corpo, ensina a diferenciar um toque adequado e inadequado, ajuda a diferenciar segredo de surpresas (ressaltando que alguns segredos devem ser informados), diferencia os tipos de abusos sexuais, ensina criança a identificar pessoas de sua confiança, incentiva a criança a contar a um adulto sobre coisas que a incomodam, pois entre esses e demais critérios de avaliação abusiva, deve-se salientar que o ofensor pode ser um adulto do sexo masculino ou feminino, ou ainda uma criança ou adolescente, sendo assim, as vítimas podem ser de qualquer gênero, idade ou etnia.

Em outras palavras, o abuso sexual representa-se como uma relação que viola as regras sociais e familiares de nossa cultura.

As consequências do abuso sexual para a criança podem ser divididas em físicas, emocionais, sexuais e sociais (comportamento interpessoal). Além disso, a literatura refere-se a comportamentos indicadores de vitimização sexual, úteis para diagnóstico, que são os próprios efeitos do abuso sexual. (AMAZARRAY E KOLLER, 1998)

Faz-se necessário entender que são múltiplas as consequências do abuso sexual, contudo os efeitos do abuso sexual varia em diversos fatores: ansiedade , pesadelo, transtorno de stress, comportamento sexual inapropriado, problema escolar, agressão, hiperatividade, depressão, isolamento suicídios, entre demais fatores. Em consequências desses efeitos, leva-nos a pensar em efeitos a longo tempo causados pelo abuso sexual.

Cabe ressaltar, que as avaliações, demonstram a importância da prevenção, mencionando estratégia de aprendizagem com a finalidade de suprir várias estratégias, tipo: músicas, brincadeiras, palestras, entre outras atividades, que associem a finalidade de apresentar atos abusivos dentre outros.

Uma das consequências do abuso sexual é a dificuldade da criança agir frente essas situações, é um dos impactos do desenvolvimento da criança que implica em danos psicológicos, deixando a criança em situação de risco. São fatores que caracterizam os maus-tratos, principalmente quando são amigos ou membros da família, constituindo um aspecto de violência sobre a vítima, proporcionando um grau de dificuldade para profissionais, quando se acontece a violência dentro do próprio ambiente familiar, causando problema na saúde física e mental.

Gabel (1997) afirma que quando uma criança tem oportunidade de revelar este segredo, recebendo crédito e ajuda de profissionais, por exemplo, as manifestações mais notórias desaparecem. Isso faz com que a criança ou o adolescente reencontre o interesse por si, pelos outros e pela brincadeira, ainda que a angústia possa se desdobrar em outras formas de neurose, incluindo diversas fobias: medo do escuro, da solidão; agorafobia; afastamento da família, dos amigos, das pessoas do mesmo sexo. (RICARDO, 2015, p142.)

A reflexão estabelecida ratifica que o segredo que deveria ser contado a um adulto que deveria ser sinônimo de proteção acaba sendo uma ameaça para a confiança de segurança para a criança, deixando a criança num desamparo. Pelo fato da criança não ter com quem contar, acaba se mobilizando em sentir-se culpada e esse silêncio torna-se um sentimento de culpa por parte da criança.

O abuso sexual indica problema nas relações interpessoais, pois pode se recusar de ter relacionamento com homens, dificuldade em manter ter uma pessoa fixa, relação passageira, a prostituição como meio de se aproximar de homens.

Quando o abuso acontece dentro da família, faz com que a vítima perca confiança, proteção e afeto, levando a criança até mesmo fugir de casa. Não importa se seja uma agressão sexual na infância ou na vida adulta, o sofrimento na vida dessas pessoas vai afetar a capacidade de se relacionar com homens, mulher e até mesmo com seus filhos. São fatores que venham a fazer com que a vítima sofra efeito dessa triste experiência.

A vítima de abuso pode representar por diversas formas seu sofrimento, seja, por pesadelos, problemas de aprendizagem, fobias, personalidade múltipla, entre outras manifestações. Não se deve limitar as diversas definições de abuso sexual, pois entre tantas categorias a serem definidas, compreende a fundamentação teórica, caracteriza o abuso sexual praticado com a finalidade sexual, desrespeitando os direitos da criança e do adolescente, representando uma relação que viola as regras sociais e familiares de nossa cultura.

Existem agressões que além de atingir o corpo atinge o mais profundo psiquismo humano, deixando marcas profundas negativas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psíquico de uma criança. Gerando em longo prazo um grande problema social no futuro, estabelecendo vários comportamentos, tais: medo, dor, agressão, insegurança, raiva, isolamento, desajuste familiar, entre outros. Sendo assim, as obras até aqui pesquisadas, apresenta uma boa alternativa, fazendo com que a necessidade de uma formação continua sobre o assunto, para que assim como profissional esteja preparada para intervir onde, como possa ocorrer esse fenômeno.

As diversas formas de violência ou abuso afetam a saúde mental da criança ou do adolescente, visto este se encontrar em um processo de desenvolvimento psíquico e físico, produzindo efeitos danosos em seu desempenho escolar, em sua adaptação social, em seu desenvolvimento orgânico. Vários estudos relacionam a violência doméstica com o desenvolvimento de transtornos de personalidade, transtorno de ansiedade, transtornos de humor, comportamentos agressivos, dificuldades na esfera sexual, doenças psicossomáticas, transtorno de pânico, entre outros prejuízos, além de abalar a auto-estima, por meio da identificação com o agressor, um comportamento agressivo (ROMARO; CAPITÃO, 2007, p. 121).

O comportamento social das vítimas são relacionados a um tipo de relacionamento anti-social. Comprometendo as crianças ou adolescentes o modo de se relacionar e confiar nas pessoas. Sendo assim, destaca-se um exemplo de fator de comportamento: a relação de se enturmar com as outras crianças não abusadas.

Trata-se de uma dor que se repete a cada vez lembrada, é um sentimento de incapacidade de querer viver e lutar pela sua dor. Independentemente da relação com a vítima é preciso conhecer muito bem o direito da criança e do adolescente, pois dependentemente das diversas formas existentes de violência, especialmente a sexual que afeta o desenvolvimento saudável da criança e do adolescente é necessário

respeitar, proteger, garantir proteção, fortalecendo o combate a violência articulando garantia de Direitos incluindo atendimento adequado para vítimas e famílias visando características física e psíquica.

Com relação à vítima, pode-se afirmar que o silenciamento diante de uma situação que lhe viola, oprime, envergonha e, muitas vezes, desumaniza, constitui uma reação natural à situação vivenciada, posto tratar-se de um “cidadão em condições especiais de desenvolvimento”, submetido a uma relação assimétrica de poder (física e/ou psicológica) que, muitas vezes, se estende para além do controle e domínio da vítima propriamente dita (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008, p. 283).

A coação, o medo e a fragilidade do ser faz com que a defesa fique quase zero. Então a forma de defesa geralmente o silêncio por serem indefesos já que essa forma de abuso vem de seus superiores (pais ou responsáveis).

A violência sexual contra crianças e adolescentes segundo Vaz (2001), ocorre, muitas vezes, no seio familiar ou em locais próximos, como vizinhança ou casa de parentes. A violência na maior parte dos casos não é denunciada e há a omissão de parentes ou conhecidos quanto ao crime cometido. Tal violência deixa “feridas afetivas” na criança que não são cicatrizadas, uma vez que o ato é praticado por alguém que a criança confia (ROMARO; CAPITÃO, 2007, p. 157).

As sequelas irreparáveis segundo a psicologia pode trazer transtornos gravíssimos, que são “feridas” na alma que não se reparam, como consequência adultos sem expectativas de como conduzir a sua vida emocional, para até a construção de seu próprio âmbito familiar.

É possível descrever que os profissionais que lidam com esta demanda devem estar atentos as extensas e diversas consequências do abuso com diferentes vítimas, delineando as consequências de uma situação abusiva, dando a sensibilidade da particularidade de cada vítima, capacitando determinadas situações desafiadora por parte do episódio que negativamente é um marco na vida pessoal, levando o indivíduo ter nojo do seu próprio corpo, até mesmo levando a prostituição, ou determinando escolher fazer com os demais o que fizeram com si próprio ou condicionado a gostar do outro sexo.

Ainda em Romaro e Captão verificamos que existe a ideia de que:

As diversas formas de violência ou abuso afetam a saúde mental da criança ou do adolescente, visto este se encontrar em um processo de desenvolvimento psíquico e físico, produzindo efeitos danosos em seu desempenho escolar, em sua adaptação social, em seu desenvolvimento orgânico. Vários estudos relacionam a violência doméstica com o desenvolvimento de transtornos de personalidade, transtorno de ansiedade, transtornos de humor, comportamentos agressivos, dificuldades na esfera sexual, doenças psicossomáticas, transtorno de pânico, entre outros prejuízos, além de abalar a auto-estima, por meio da identificação com o agressor, um comportamento agressivo (ROMARO; CAPITÃO, 2007, p. 121).

A falta de autoconfiança é altamente perceptível, pois na maioria dos casos encontramos pessoas frustradas e sem expectativa alguma de como mudar essa situação de frustração que afeta o seu eu psicológico. Consequentemente adultos problemáticos.

Ter vivido um trauma físico e psicológico faz com que a vítima questione sua capacidade de defender-se...Ela aprende a odiar seu corpo porque ele faz lembrar de más experiências. Ela tem respostas dissociadas, apresenta dificuldade de intimidade e emocionalmente distante. Ela aprende que não pode controlar seu corpo e que outra pessoa pode tocá-la sem o seu consentimento... Ela não confia na sua memória, nos seus pensamentos e no seu senso de realidade. Essas consequências não afeta não só a vítima, mas a sociedade em geral porque uma criança traumatizada torna-se eventualmente um adulto que pode adotar comportamentos agressivos ou passivos para resolver a situações e o estresse.” (BLANCHARD, 1996, p.7)

As possíveis consequências físicas do abuso sexual trás para o individuo nojo pelo seu próprio corpo, acarretando danos psicológicos, emocionais, sendo assim, o individuo vive com sentimento de culpa, compreendendo que seu corpo deve-se ser tocado por outra pessoa.

Assim pensamos que um dos caminhos possíveis ao educador no sentido de identificar a evidência de abuso sexual, em uma primeira abordagem, seja a ludoterapia que de acordo com Feijoo(2011), significa a aplicação de procedimentos de psicoterapia através da ação do brincar de onde a autora nos mostra que trata-se do processo psicoterapêutico, que a partir do brinquedo, vai, por intermédio da brincadeira e do brincar, configurar-se como recurso no sentido de fazer a emersão de aspectos que conifrmem o abuso.

É na linguagem que vai ser articulado o processo de psicoterapia. Heidegger afirma que é no discurso que o indivíduo revela aquilo que ele oculta. Na linguagem, o ser se revela, e aquilo que oculta se dá na estrutura do entendimento e do sentimento. Ainda segundo este filósofo, o estado de queda ou decaimento acontece quando a linguagem, o sentimento e a compreensibilidade apresentam-se desarticulados. Por outro lado, o *dasein* atua no mundo de forma autêntica quando as três condições do existir mostram-se em harmonia(FEIJOO,2011). A autora nos mostra que ao processo de escuta e fala, enquanto articulação do sentido, que ocorre no brincar, vai se denominar ludoterapia.

### **1.3 Ensino e aprendizagem**

É preciso ter clareza sobre a descoberta de infância, portanto, Genari e Tadei (2012) salientam como importante histórico de referida maneira:

Acreditamos que ao pontuarmos a descoberta da infância podemos não ser bem interpretados, além disso, ao pontuarmos a palavra “descoberta” temos a sensação de que o sentimento de infância foi algo que sempre existiu, e que foi apenas “achado”. Por isso usamos o termo “construção da infância”, o qual implica em processo, em uma razão de ser. Para Postman (1999), a infância foi cunhada em um processo histórico, pela mentalidade virgente na sociedade. Veio como consequência na alteração dos costumes, da família, da economia. O contexto de uma época é tão importante que a infância outrora construída está agora, em nossa sociedade pós-moderna que traz uma mentalidade que tendi a aproximar cada vez mais jovens dos mais velhos.(GENARI E TADEI, 2012, p.30).

É de importância relevância compreender o processo histórico e cultural da existência da infância voltada para todo processo de uma compreensão e todo desenvolvimento de uma separação em relação o que seria ser infância para a sociedade.

O processo de aprendizagem da criança se dar de forma gradual e é influenciada por múltiplos fatores: sua qualidade de vida, o contexto social na qual tá inserida, o contexto de educação, etc. Dessa forma, é necessário que o educador consiga compreender a singularidade desse sujeito para que possa diagnosticar os déficit da aprendizagem e que assim possa potencializar a criança preenchendo as lacunas, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma significativa.



Para Ariès (1978) o marco pelo verdadeiro respeito à infância, é:

Ao ingressarmos no século XVII, a visão social da criança sofre uma mudança mais brusca, porque não falamos mais, segunda Ariès (1978), de pensadores isolados, como foi Gerson, mais sim de toda uma mobilização da sociedade. O futuro da criança passou a ser valorizado em sua educação tida como imperativa. Data dessa época os retratos de crianças mortas, apontando que mesmo com a manutenção de alto índice de mortalidade infantil, a criança se tornou digna de ser lembrada. Esse novo ambiente deu origem a uma dupla consciência moral: uma dupla consciência moral: uma que pregava a proteção da infância, sua separação do vilanesco mundo adulto, e uma segunda, que visava o fortalecimento da juventude, educá-la para um aprimoramento moral e racional. (ARIÈS, 1978, p.33)

No século XVII surge a preocupação com a vida da criança, aponta-se características em relação ao futuro da criança buscando a necessidade de ingressar a criança no mundo educativo.

É relevante dar ênfase que a aprendizagem desse ser construída com a criança e não para a criança, levando em consideração a realidade a qual está inserida para que assim possa tornar significativo e de qualidade no processo de desenvolvimento potencializando o sujeito em suas múltiplas especificidades, seja ela cognitiva, afetiva, motora, social, moral, etc.

Para Ariès (1978) a criança na idade média, funciona como espécie de adulto.

A escola era outro ambiente onde a miscigenação das idades ficavam nítida: pessoas de todas as faixas etárias participavam da mesma classe e aprendiam os mesmo ensinamentos. Como disse Ariès (1978), na idade média a escola misturava diferentes idades dentro de um espírito de liberdade de costumes. Além disso, um modelo de família era outro, o patriarcal. Essa configuração acomodava inúmeras pessoas (até 200 membros) e nele não se fazia distinção de papéis sexuais, não havia distinção entre o que se fazia num ambiente privado e público – as ruas eram extensão das casas. (ARIÈS, 1978, p.32)

Não existia proteção para a criança, pois para os adultos naquela época não existia diferença entre a criança e o adulto. Com isso Ariès dedicou-se em diferenciar a criança do adulto, procurando diferenciar o relacionamento em os maiores e pequeninos, despertando o respeito pela criança separando tudo que envolvia em um âmbito só, despertando o verdadeiro respeito pela criança.

A educação vem sendo vista na grande parte bibliográfica como a tabua de salvação, pois a educação ela pode ser vista por diversos lados no seu desenvolvimento de aprendizagem, como a criança aprende e o por que de que não aprendem .Pois sabemos que a forma de que ela aprende é pelo processo de ensino, nessa perspectiva deve-se ter cuidado com que ensina, porque a partir do que ensinamos teremos resultados do que as crianças irão aprender.

Ariès (1978), Gerson, estudioso, dedicou-se estudar mais sobre a infância, empregando a importância a maneira de educá-las e de se relacionar com os outros.

Para Ariès (1978), Gerson, estudioso que se dedicou aos estudos da infância, olhando para esse contexto, pregava que era preciso alterar a maneira de se relacionar com as crianças, de educá-las. Fazia-se necessário despertar nas mentes jovens um sentimento de culpa em relação ao sexo, para evitar promiscuidade. Gerson advoga, também, no sentido da utilização de uma linguagem específica para se dirigir as crianças. Não deixar que se toquem e que não abitem a cama de outras pessoas, mesmo que no mesmo sexo. (p.32)

Passou-se a ser criado o mundo da criança, para educá-las nas creches e na sociedade, transformando a relação familiar para um modelo constituído por pais, mães e filhos, surtindo uma visão social da criança.

São necessárias algumas atividades que guiem o desenvolvimento infantil para que seja a base necessária de chegarmos a uma conclusão de como e porque as crianças aprendem e o que aprendem. Um exemplo de atividade que guia essa aprendizagem nesse processo do aprender é a atividade de comunicação, pois deve-se criar a necessidade da criança se comunicar com o adulto, propondo a criança objetos que eles possam explorar a linguagem da criança.

Não existia uma distinção entre a criança e o adulto, nesse sentido apresentava indiferenças no processo histórico, Genari e Tadei, 2012 cita:

Naquela época (datamos aqui a idade média como referência), não existia uma distinção entre adultos e crianças – viviam misturados tão logo as crianças apresentassem condições físicas para acompanhar os mais velhos. [...] Em suma, crianças e adultos eram estrelas de uma mesma constelação e vistos como iguais.

Entende-se que naquela época o processo de desenvolvimento da criança era em constante relação com o adulto, compartilhando uma rotina social da mesma igualdade.

É de suma importância que os profissionais de educação saibam o que é desenvolvimento de aprendizagem infantil e os efeitos que isso tem diretamente quando a criança estiver na escola. Pois esse desenvolvimento deve ser observado pelos pais, pediatra e demais membros que fazem acompanhamento com a criança, pois é de grande relevância compreender esse acompanhamento da criança para que quando ela chegue na escola a dificuldade não seja encontrada somente lá. Por isso muitas vezes nos deparamos com crianças de nove anos de idade que se encontra com dificuldade de ler e escrever adequadamente, quando se vai analisar uma retrospectiva de vida dessa criança, observa que ela demorou sentar, para andar, para engatinhar e muitas outras situações ela demorou a se desenvolver em certas atividades motoras. Essa observação deve ser feito dentro de casa e na escola, portanto o pai e a mãe devem estar sempre relacionados com a vida escolar de seu filho, pois até o terceiro ano de vida a criança já tem uma fase para uma preparação para a fase adulta.

De acordo Fontana e Cruz (1997), podemos compreender que:

[...] deste o nascimento, a criança está em constante interação com os adultos, que compartilham com ela seus modos de viver, de fazer as coisas, de dizer e de pensar, integrando-a aos significados que foram sendo produzidos e acumulados historicamente. As atividades que ela realiza, interpretadas pelos adultos adquirem significados nos sistemas de comportamento social do grupo a que pertence. (p.42)

Esse processo de internalização, apropriar-se do desenvolvimento cultural da espécie humana, adaptada desde o nascimento da criança com o mundo.

Para Oliveira (2008) na fase da latência, a criança dirige ao educador um afeto antes transmitido aos pais.

A linha da psicanálise dá importância à relação entre docente e discente e às condições que esta fornece à aprendizagem, quanto ao conteúdo, o mesmo não tem importância, o que deve ser trabalhado, para Oliveira (2008) é a curiosidade infantil, o

professor deve adquirir a confiança da criança, e com isso despertar um anseio pelo conhecimento. (p.94)

É preciso que professor e aluno estejam conectados no processo de aprendizagem, sempre juntos. Não adianta o professor planejar e só chegar e aplicar, sem se quer avaliar o aprendizado do aluno. O professor tem que manter uma ligação de conhecimento com a criança.

Apesar da complexidade e da quantidade de variáveis envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, as afetas ao campo afetivo tem grande impacto no cognitivo, como estudam Kendall-Tackett, Williams, e Finkelhor (1993 apud AMAZARRAY; KOLLER, 2017). Esses autores analisaram os efeitos do abuso sexual e dividiram as consequências de acordo com as idades pré-escolar (0 a 6 anos), escolar (7 a 12 anos) e adolescência (13 a 18 anos), assim:

Os sintomas mais comuns em pré-escolares são: ansiedade, pesadelos, transtorno de stress pós-traumático e comportamento sexual inapropriado. Para as crianças em idade escolar, os sintomas mais comuns incluem: medo, distúrbios neuróticos, agressão, pesadelos, problemas escolares, hiperatividade e comportamento regressivo. Na adolescência, os sintomas comuns são: depressão, isolamento, comportamento suicida, auto-agressão, queixas somáticas, atos ilegais, fugas, abuso de substâncias e comportamento sexual inadequado. Sintomas comuns às três fases de desenvolvimento são: pesadelos, depressão, retraimento, distúrbios neuróticos, agressão e comportamento regressivo. Isso leva a pensar em efeitos a longo prazo causados pela experiência de abuso sexual na infância ( AMAZARRAY; KOLLER, 2017).

Observa-se que o abuso sexual na criança deixa marcas indeléveis que o professor pode observar no cotidiano. Os sintomas se manifestam nas atividades que são desenvolvidas na sala de aula e que o professor pode corroborar com sua ruptura. A discussão nesse sentido tomaria uma direção longa que no momento, a autora não dispõem de material nem tempo para tratar, mas jamais poderia de reconhecer sua importância e sugerir como um futuro estudo.

## 2. METODOLOGIA

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

A proposta empregada para este estudo é de abordagem qualitativa, com estudo do conhecimento sobre a literatura vigente.

A abordagem do estudo é dimensional ancorada na proposta de desenvolvimento de pesquisa em Novikoff (2010). Trata-se de uma proposta de ensino de pesquisa em que o pesquisador passando por cinco dimensões de pesquisa pode acrescentar no decorrer de cada etapa novas perguntas e conceitos que surjam, sem contudo se perder. São elas: dimensão epistemológica (descreve-se o objeto, objetivo, pressuposto do estudo), dimensão teórica (detalha a teoria, conceitos que sustentam a discussão), dimensão técnica (descreve o método), dimensão morfológica (sinaliza os resultados da coleta de dados) e dimensão analítico-conclusiva (confronta os resultados com a teoria).

Em relação à Dimensão Técnica, nossa pesquisa é de natureza qualitativa com abordagem bibliográfica.

Nesse sentido a investigação sendo bibliográfica perseguiu com Lakatos (2001), em que a pesquisa bibliográfica compreende “toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo (...). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS, 2001, p. 183). Através desta pesquisa é possível analisar e refletir sobre o tema, tendo em vista vários autores, sendo realizada através de consultas a livros, revistas, artigos, dissertações e outros tipos de documentos que abordam o assunto em questão, além da pesquisa na internet e a elaboração do estado do conhecimento em que fizemos os estudos das Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN.

Inicialmente foi escolhido o site SciELO (Scientific Electronic Library Online – <http://www.scielo.br>) no intuito de selecionar a pesquisa dos artigos e periódicos. Este

portal além de ser um dos mais requisitados na educação, por tratar-se de um site confiável para realizar pesquisas, é um dos mais amplos repositório de dados. Daí pontuar que o Scielo é uma biblioteca eletrônica que abarca um relevante volume de literaturas escolhidas em periódicos científicos brasileiros.

A fase dessa dimensão técnica consistiu no estudo do conhecimento. Para melhor desempenho dessa usamos a tabela de análise de documentos de textos das Dimensões propostas por Novikoff, denominada de Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos - TABDN.

A tabela é usada em três momentos. Primeiro para ler artigos acadêmicos-científicos. Depois de realizado algumas leituras de no mínimo um livro, três artigos científicos, uma dissertação e uma tese de doutorado, sendo apenas resumo e introdução para os dois últimos, os estudantes de graduação, preenchem a TABDN. Tal exercício situa o formando com a literatura científica que ao ler o texto passa a ter um olhar mais crítico sobre suas leituras. Assim, pode realizar a tarefa de elaborar suas primeiras intenções de projeto de pesquisa, usando a TABDN. E por fim, volta-se a usar a tabela para elaboração de textos acadêmicos-científicos. Portanto, a TABDN serve de fichamento e de roteiro de estudo.

Diante desse movimento formativo de leitor crítico, que a coleta de dados de nosso estudo se dará por meio da TABDN propostas por Novikoff (2010), conforme se ilustrar na figura 1.

Tabela 1 Tabela De Análise De Textos Acadêmicos-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN

TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões Novikoff – TABDN		
PERÍODO DO ESTUDO: Início: ---/---/--- Término: ---/---/---		
1.0 Tipo de texto ( )		
Dissertação Profissionalizante (DP)	Tese (T)	Artigo (Ar)
Dissertação Acadêmica (DA)	Resenha (Re)	Livro (Lv)
1.1 Análise textual e temática Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. Em seguida faça a sua análise interpretativa, discorrendo sobre as possíveis lacunas e/ou problemas que você entender como tal.		
DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	( ) Teórica ( ) Aplicada ( ) Teórico-aplicada	
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos[artigo]: Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO MÉTODICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e <u>descreva</u> o método/técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )
DIMENSÃO MORFOLÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICA CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	
1.2 Análise Interpretativa:		
_____		
_____		

Fig.1 : Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos - TABDN.

## DIMENSÃO MORFOLÓGICA E ANALÍTICO-CONCLUSIVA

O estudo permitiu apresentar um quadro comparativo dos entendimentos sobre violência sexual a partir do estado do conhecimento realizados com mediação das Tabelas De Análise De Textos Acadêmicos-Científicos, segundo as Dimensões propostas por Novikoff – TABDN.

**TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões Novikoff -  
TABDN**

PERÍODO DO ESTUDO: Início:-----/-----/----- Término: -----/-----/-----

### 1.0 Tipo de texto ( )

<b>Dissertação Profissionalizante (DP)</b>	<b>Tese (T)</b>	<b>Artigo (Ar)x</b>
<b>Dissertação Acadêmica (DA)</b>	<b>Resenha (Re)</b>	<b>Livro (Lv)</b>



## TABDN

<p><b>Título/AUTOR:</b>          Contação de histórias como estratégia para a prevenção do abuso sexual infantil.          Sheila Maria Prado Soma</p>	<p><b>Objetivo:</b>          Trata de um estudo que pretendeu avaliar os livros infantis sobre abuso sexual infantil, buscando identificar o potencial desses livros para a prevenção do abuso sexual infantil.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b>          As histórias permitem que as crianças se expressem de maneira mais espontânea, pois são convidadas a falar de si na terceira pessoa.</p>	<p><b>Problema:</b>          A prevenção do abuso sexual infantil é cada vez mais tema de pesquisas entre os estudiosos e profissionais que atuam diretamente com essa temática.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b>          Os programas preventivos utilizam diversos recursos para ensinar habilidades de proteção às crianças e dentre esses recursos estão filmes, jogos, guias para professores, pais e para as próprias crianças e também livros. Contudo, há uma escassez de estudos e pesquisas que avaliam esses programas e comprovem sua eficácia, o que se estende também aos materiais utilizados nesses programas (Finkelhor, 1991; Kenny &amp; Wurtele, 2010; Padilha, 2001).</p>	<p><b>Resultados:</b>          Os resultados são discutidos com base nos critérios apontados tendo em vista a aplicação potencial de estratégias de intervenção para crianças.</p>
<p><b>Título/AUTOR</b>          Contação de histórias como estratégia para a prevenção do abuso sexual infantil.          Sheila Maria Prado Soma</p>	<p><b>Objetivo:</b>          O objetivo do instrumento é avaliar as habilidades das crianças para reconhecer, resistir e relatar situações de abuso sexual.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b>          Um dos contextos atuais em que o trabalho preventivo vem apresentando bons resultados é na área da violência contra a criança e adolescente, especificamente o abuso sexual. De acordo com a OMS (Organização Mundial da saúde) este fenômeno tornou-se um caso de saúde pública, necessitando de medidas de enfrentando em todos níveis: Familiar, Social, Educação, Político e Judicial (WHO,2002).</p>	<p><b>Problema:</b>          Assim, a presente dissertação, pretende lançar o olhar sobre o problema do abuso sexual infantil, buscando trazer a tona discussões a respeito da prevenção, da implantação e implementação de programas preventivos e principalmente de como as Literaturas infantis de Abordagem Preventiva (LIAPs) podem ajudar crianças a se protegerem, sendo uma ferramenta importante a ser incluída em programas preventivos mais amplos.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b>          O abuso sexual acontece, na maioria dos casos, no ambiente familiar ou no círculo de relações da criança e as meninas são mais frequentemente vítimas do que os meninos (Finkelhor, 1994).</p>	<p><b>Resultados:</b>          Como resultado observou-se que as crianças que participaram das intervenções no GE1 obtiveram um melhor desempenho geral em comparação às médias dos outros grupos apresentando significância estatística na habilidade de relatar o fato ocorrido a uma pessoa de confiança.</p>

<p><b>Título/AUTOR:</b>          CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PARA A PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL.          Sheila Maria Prado Soma</p>	<p><b>Objetivo:</b>          Ajudar adultos averiguar os LIAPs mais benefícios para a prevenção de ASI.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b>          Para auxiliá-la nessa tarefa, uma estratégia dos programas de prevenção ao abuso sexual infantil é a utilização Livros de Abordagem Preventiva (LIAP), que tem como tarefa, ensinar habilidades autoprotetivas para crianças.</p>	<p><b>Problema:</b>          Assim, a presente dissertação, pretende lançar o olhar sobre o problema do abuso sexual infantil, buscando trazer a tona discussões a respeito da prevenção, da implantação e implementação de programas preventivos e principalmente de como as Literaturas infantis de Abordagem Preventiva (LIAPs) podem ajudar crianças a se protegerem, sendo uma ferramenta importante a ser incluída em programas preventivos mais amplos.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b>          O abuso sexual infantil compreende o envolvimento de crianças e adolescentes em situações nas quais há contato físico (sexo oral, carícias e toques genitais) podendo chegar à interação sexual completa (sexo genital ou anal), como também pode ocorrer sem o contato físico (assédio sexual, abuso sexual verbal, telefonemas obscenos, produção e exposição a pornografia, bem como voyerismo e exibicionismo), além da exploração sexual com finalidade de lucro (Brasil, 2004,2011; Ministério da saúde, 2002; WHO. 2002).</p>	<p><b>Resultados:</b>          Como resultado, os três estudos buscaram descrever quais critérios eram contemplados ou não por cada um dos LIAPs analisados, numa tentativa de identificar quais deles tinham maior potencial para serem utilizados para a prevenção do abuso sexual infantil.</p>
<p><b>Título/AUTOR:</b>          As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes.          Bruno Ricardo Bérnago Florentino</p>	<p><b>Objetivo:</b>          Este artigo tem como objetivo central realizar uma discussão sobre os impactos da violência sexual sobre as crianças e adolescentes.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b>          A violência contra a criança e o adolescente é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada. Trata-se, deste modo, de um problema que acomete ambos os sexos e não costuma obedecer nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural.</p>	<p><b>Problema:</b>          ...realizar uma sistematização das principais contribuições teóricas pertinentes sobre o assunto e contribuir para divulgar o conhecimento já elaborado sobre as possíveis consequências de um abuso sexual na vida de uma criança ou adolescente.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b>          Pode-se afirmar que o abuso sexual e suas consequências sobre a saúde da vítima “são primeiramente uma violação dos direitos humanos, não escolhendo cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para acontecer” (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008, p. 245).</p>	<p><b>Resultados:</b>          Conforme apontado por meio da sistematização dos estudos de diversos autores, as consequências do abuso sexual são extensas e diversas para as vítimas. Diferentes autores abordam a temática sob os mais singulares pontos de vista. Médicos, psiquiatras, psicólogos, sociólogos e outras categorias profissionais já tentaram, e continuam tentando, delinear quais são as consequências decorrentes de uma situação de abuso sexual infanto-juvenil, para que, assim, se construam propostas de intervenções mais específicas no sentido de minimizar os danos dessa violência.</p>

<p><b>Título/AUTOR:</b> A constituição do infantil na obra de Freud Dione de Medeiros Lula Zavaroni Terezinha de Camargo Viana Luiz Augusto Monnerat Celes</p>	<p><b>Objetivo:</b> É na busca do conceito do infantil em Freud que empreendemos a pesquisa que subsidia este artigo.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b> A infância faz parte da história da psicanálise como uma de suas marcas indelévels. Cenas e lembranças referentes aos primeiros anos de vida dos pacientes estão presentes nos escritos freudianos desde os seus primórdios. O que marca da elaboração teórica em torno deste período da vida humana e, conseqüentemente, o modo próprio como os psicanalistas ouvem os relatos de seus pacientes em relação aos seus primeiros anos de vida.</p>	<p><b>Problema:</b> Privilegiamos momentos iniciais da obra freudiana no sentido de apontar que se trata de um conceito muito precocemente instalado na psicanálise</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> Em um dos poucos acréscimos que faz posteriormente ao relato do presente caso, Freud manterá o amálgama da experiência e da fantasia na reconstrução da cena primária de O homem dos lobos: “Certamente não há mais necessidade de duvidar que estamos lidando apenas com uma fantasia, que nasceu talvez da observação de relações sexuais de animais” (Freud, 1918[1914]/1980, p. 79).</p>	<p><b>Resultados:</b> Concluimos, portanto, que, no período que antecede a publicação de “A interpretação dos sonhos” (1900/1980) e de “Os três ensaios sobre a teoria da sexualidade” (1905/1980), Freud já havia lançado os pressupostos teóricos que sustentam o conceito do infantil. Mais que isso, nesse período, de 1892 a 1899, Freud já associou, o infantil à sexualidade, à pulsão, ao recalque, à fantasia e ao determinismo psíquico das inscrições indelévels que seriam a base e o fundamento do psiquismo.</p>
<p><b>Título/AUTOR:</b> Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual.</p>	<p><b>Objetivo:</b> Objetivo de entender o seu impacto no desenvolvimento da criança.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b> Os efeitos prejudiciais do abuso sexual, a reação negativa da família e o despreparo dos profissionais constituem um potencial gerador de danos psicológicos para a criança. Devido a esses fatores, as crianças vitimizadas encontram-se em situação de risco. Portanto, faz-se necessária uma capacitação dos profissionais que trabalham com essas crianças e com suas famílias, de modo que se possa obter a versão real dos casos, bem como conduzir uma intervenção adequada.</p>	<p><b>Problema:</b> Tendo em vista a problemática apontada quanto à dificuldade de manejar e de tratar adequadamente a criança vítima de abuso sexual e sua família, faz-se necessária a capacitação de diversos profissionais, a fim de abordar o assunto sob um ponto de vista multidisciplinar.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> A definição de Christoffel, Scheldt, Agran, Kraus, McLoughlin, e Paulson (1992) é bastante ampla. De acordo com esses autores, abuso é um termo usado para definir uma forma de maus-tratos de crianças e adolescentes, que apresenta tanto violência física como psicológica, geralmente repetitivo e intencional. Por isso, é praticado mais frequentemente por familiares ou responsáveis.</p>	<p><b>Resultados:</b> Dessa forma, faz-se necessário providenciar uma capacitação especializada para os profissionais da saúde, de modo que os mesmos estejam preparados para identificar corretamente os casos de abuso sexual infantil.</p>

<p><b>Título/AUTOR:</b> VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: A DIALÉTICA ABUSADOR/ABUSADO E O SISTEMA DE ENFRENTAMENTO</p>	<p><b>Objetivo:</b> este estudo busca apontar alternativas e iniciativas para o enfrentamento desta parafilia nesse processo dialético entre abusado/abusador, em que se verifica a necessidade de medidas preventivas a paliativas.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b> O presente artigo é uma revisão de literatura acerca da violência sexual infantil, que ocorre na maioria das vezes no ambiente intrafamiliar e pode ser caracterizada como uma relação de poder entre o abusador e a criança abusada.</p>	<p><b>Problema:</b> este estudo busca apontar alternativas e iniciativas para o enfrentamento desta parafilia nesse processo dialético entre abusado/abusador, em que se verifica a necessidade de medidas preventivas a paliativas.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> Crianças abusadas sexualmente são usadas para gratificação sexual de um adulto, geralmente baseado em uma relação de poder, apresentando atos como “[...] carícias, manipulação da genitália, exploração sexual, voyeurismo, pornografia e exibicionismo, até o ato sexual com ou sem penetração, com ou sem violência” (CONTI, 2008, p.65).</p>	<p><b>Resultados:</b> As intervenções por meio de programas como o Sentinela são importantes, são válidas, não devem ser descartadas, mas também não devem ser tratadas como medidas realmente preventivas e únicas. Sendo assim, o que seria mais efetivo parece ser aliar o programa Sentinela com propostas que realmente tragam aspectos preventivos. Deste modo, colocar o abusador não somente como um criminoso, mas como um indivíduo que pode e deve ser tratado, parece ser o novo paradigma da Psicologia, se tratando da elaboração de modelos preventivos de atuação ao enfrentamento da violência sexual infantil.</p>
<p><b>Título/AUTOR:</b> Visão atual do abuso sexual na infância e adolescência</p>	<p><b>Objetivo:</b> Revisar os aspectos peculiares que envolvem o abuso sexual na infância e na adolescência, oferecendo subsídios para o diagnóstico e conduta corretos, salientando suas conseqüências a curto e longo prazo.</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b> O abuso sexual tem um impacto muito grande na saúde física e mental da criança e do adolescente, deixando marcas em seu desenvolvimento, com danos que podem persistir por toda vida. Sua detecção precoce possibilita o tratamento e acompanhamento adequados, com a minimização das seqüelas. O envolvimento familiar deve ser levado em conta. Todas as distorções de relacionamento necessitam ser avaliadas e tratadas, para que se interrompa</p>	<p><b>Problema:</b> O abuso sexual tem um impacto muito grande na saúde física e mental da criança e do adolescente, deixando marcas em seu desenvolvimento, com danos que podem persistir por toda vida.</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> Segundo Freud, em Totem y Tabú<sup>2</sup>, para as duas primeiras relações parentais, as normas legais de cuidados existem desde as mais remotas eras, antes mesmo das leis, onde dois princípios fundamentais sempre regeram a convivência entre as pessoas – a proibição do canibalismo e a proibição do incesto.</p>	<p><b>Resultados:</b> É esperado que todo pediatra, dentro de seu papel e dever profissional, seja capaz de atuar para a prevenção do abuso sexual, de diagnosticar o risco e levantar a suspeita precocemente, quando a situação de violência já está instalada, chegando ao diagnóstico e à denúncia em tempo hábil, para que possa garantir a integridade física e emocional da criança ou adolescente sob seus cuidados. Dessa forma, a partir do atendimento de rotina, emergencial ou de acompanhamento, ele poderá desencadear todos os meios</p>

		<p>sua continuidade, que se dará no abuso intergeracional e na possibilidade de revitimização. A identificação da violência doméstica e dos sinais de alerta físicos e psicológicos para o abuso sexual fazem parte da avaliação.</p>			<p>de proteção legal e social existentes, que devem garantir, ao mínimo, o tratamento daquela criança ou adolescente, sua proteção, apoio e assistência familiar, bem como o afastamento do agressor.</p>
<p><b>Título/AUTOR:</b> INDÍCIOS DE ABUSO SEXUAL INFANTIL Adriana de Fátima Nogueira</p>	<p><b>Objetivo:</b> Este artigo tem como objetivo geral apresentar o estudo sobre os indícios de abuso sexual infantil nas relações intrafamiliares e suas seqüelas, deixadas pela violência de adultos perpetradas contra crianças, ele embasa-se no fato de que atualmente, a violência sob a forma de indícios quase não deixa marcas aparentes, ao contrário, na maioria das vezes, ocorrendo no âmbito familiar (intrafamiliar), a violência não apresenta testemunhas a não</p>	<p><b>Fundamentação e Justificativa:</b> Para que se possa compreender o tema proposto no presente artigo se faz necessário informar que o abuso sexual infantil é uma experiência de ameaça à qual a criança responde com desamparo, medo e horror. As conseqüências, se não tratadas, na maioria dos casos encobrem marcas e reflexos pessoais no desenvolvimento da criança, que poderão se potencializar em uma fase mais madura.</p>	<p><b>Problema:</b> apresentar o estudo sobre os indícios de abuso sexual infantil nas relações intrafamiliares e suas seqüelas, deixadas pela violência de adultos perpetradas contra crianças, ele embasa-se no fato de que atualmente, a violência sob a forma de indícios quase não deixa marcas aparentes, ao contrário, na maioria das vezes, ocorrendo no âmbito familiar (intrafamiliar), a violência não apresenta testemunhas a não ser a própria vítima, no caso uma criança em formação e, normalmente, desacreditada pelos adultos em função da fértil imaginação, da pouca</p>	<p><b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> Para Veet VIVARTA: Quando, apesar de tantas dificuldades, consegue-se responsabilizar criminalmente um abusador ou explorador, começa outro problema: tratar vítimas e agressores, de forma a conseguir interromper o ciclo da violência. As várias formas de configuração dos crimes sexuais contra o segmento infantil e infanto-juvenil de cada caso, a obrigatoriedade de integração entre diversas áreas do conhecimento, as limitações institucionais e as dificuldades individuais dos profissionais envolvidos são elementos que ilustram o grau de complexidade que cerca o atendimento. Vale lembrar: a recuperação das crianças e dos adolescentes violentados, exige atenção aos aspectos físicos, psicológicos, afetivos e sociais. Descuidar de algum deles pode comprometer avanços em outra área<sup>15</sup>.</p>	<p><b>Resultados:</b> Conclui-se com o presente artigo que o enfrentamento de um tema tão complexo como no caso de indícios de abuso sexual infantil mostra-se ainda, infelizmente e apesar das recentes mudanças legislativas, prematuro no universo jurídico, social e político. Mesmo com as transformações sociais ocorridas ao longo dos tempos, percebe-se que o avanço da tratativa ainda é precoce.</p>

	ser a própria vítima, no caso uma criança em formação e, normalmente, desacreditada pelos adultos em função da fértil imaginação, da pouca capacidade cognitiva, de seu peculiar estado de desenvolvimento como criança etc.		capacidade cognitiva, de seu peculiar estado de desenvolvimento como criança etc.		
<b>Título/AUTOR:</b> Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância	<b>Objetivo:</b> Compreender o desenrolar desse processo tendo como ponto de partida a infância, torna nossa fonte de estudos mais intrigante e curiosa, uma vez que nos dedicamos ao estudo do referido período como uma maneira de tornar essa fase o mais coerente possível para a chegada ao mundo adulto.	<b>Fundamentação e Justificativa:</b> Essa afirmação é justificada ao observarmos que durante a fase do desenvolvimento humano é possível observar alguns conflitos relacionados ao desenrolar desse processo, os quais podem emergir nessa fase. É no período da infância que podem ocorrer alguns momentos de maior desordem, seja ela afetiva ou emocional, pois é uma fase de constantes assimilações e interiorizações do meio externo. Nessa perspectiva, é possível afirmar que esse meio pode auxiliar de maneira positiva ou negativa o processo de desenvolvimento do indivíduo.	<b>Problema:</b> Compreender o desenrolar desse processo tendo como ponto de partida a infância, torna nossa fonte de estudos mais intrigante e curiosa, uma vez que nos dedicamos ao estudo do referido período como uma maneira de tornar essa fase o mais coerente possível para a chegada ao mundo adulto.	<b>Teorias/conceitos/teóricos(ano):</b> Então, o desenvolvimento é observado, segundo Fontana e Cruz (1997, p. 63) como: [...] um processo de internalização de modos culturais de pensar e agir. Esse processo de internalização inicia-se nas relações sócias, nas quais os adultos ou as crianças mais velhas, por meio da linguagem, do jogo, do “fazer junto” ou do “fazer para”, compartilham com a criança seus sistemas de pensamento e ação.	<b>Resultados:</b> Tivemos uma intenção durante nosso processo de escrita, quisemos, conscientemente, deixar marcada a nossa postura de que o respeito para com a criança é fundamental, assim como a crença em seu processo de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem. Enquanto educadores precisamos acreditar na melhora do outro, na chance de mudança, no desabrochar de novas experiências...

No decorrer das explicações foram descritos trabalhos que apresentam possíveis causas, definições e caracterização do sistema de violência contra crianças e adolescentes. Dessa forma, os termos abuso ou maus-tratos contra crianças e adolescentes, por exemplo, surgiram na revisão da literatura e nos permitiu caracterizar negligência, violência física, psicológica ou sexual de maneira intencional realizada por alguém em estágio de desenvolvimento superior que usa o seu poder, confiança ou força, para colocar a criança em situações nas quais não possui condições maturacionais, biológicas e psicológicas de enfrentamento. A partir desse entendimento, observamos que os principais fatores que fazem surgir, desenvolver e manter o fenômeno do abuso sexual são: reprodução das experiências de violência familiar vivida na infância do agressor, desajustes familiares como problemas psíquicos e alcoolismo, e aspectos sociais e econômicos, como a desigualdade e dominação de gênero e de gerações. (HABIGZANG, LUÍZA F. & CAMINHA, RENATO M. , p.213, 2004).

Em relação à violência e o processo de ensino e aprendizagem foram encontrados textos, como o de Araújo e colaboradores (2008), que estudaram a violência de modo lato e seu impacto na aprendizagem. No entanto, não fazem referência à violência sexual, como a que se descreve no presente trabalho monográfico.

Assim, os textos deixaram à margem a relação entre a violência sexual e a aprendizagem escolar. Tal lacuna nos instiga a propor novos estudos para futuras formações em pós-graduação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para promover uma redução de abuso sexual infantil, na vida dessas crianças é preciso abordar a temática com diversas informações, para que assim empregue apoio em relação de uma forma geral conceituando diversos pontos em cada estudo e identificando a necessidade de produzir o entendimento praticado de violências contra crianças e adolescentes que é um fenômeno universal que atende todas as idades e níveis sociais.

O abuso sexual que é praticado contra uma criança, adolescente ou adulto gera enormes prejuízos para sociedade, uma vez que dependendo da fase psicosssexual, a vítima abusada sexualmente sofre no âmbito psicofisicamente, emocionalmente e cognitivamente.

É importante lembrar, que este trabalho não pretende esgotar as discussões sobre o assunto, e sim, ser um ponto de partida para novas discussões, análises e estudos sobre literaturas. O presente estudo pretende contribuir com avanços importantes para as pesquisas da área e, sobretudo, contribuir de forma substancial para instrumentalizar crianças a identificarem situações de risco e principalmente a se proteger de situações que possam violar seus direitos e lhes trazer sofrimento.

Os autores aqui estudados, oriundos de áreas como sociologia, psicologia, psicanálise e educação apresentam ao longo da discussão teórica as ações de prevenção ao abuso sexual infantil, configurando-se os diversos contextos em que o abuso sexual se institui. Nesse sentido, cada área/autor descreve situações abusivas, mas, cabe destacar que poucos abordam a vida dessas crianças em sala de aula. A discussão não aprofunda a relação entre a violência sexual e o processo de ensino aprendizagem.

Para promover uma redução de abuso sexual infantil, na vida dessas crianças é preciso abordar a temática com diversas informações, para que assim empregue apoio em relação de uma forma geral conceituando diversos pontos em cada estudo permita identificar a necessidade de produzir o entendimento de violências contra crianças e adolescentes que é um fenômeno universal que atinge todas as idades e níveis sociais.

Enfim, os textos estudados instigam a revisão da literatura acerca da violência sexual no âmbito da Pedagogia crítica social para se compreender os casos e poder contribuir com a discussão sobre o assunto.



Baseada nessa experiência sobre diferentes aspectos das literaturas foi possível aprender na realização desse trabalho o foco da prevenção ao abuso sexual infantil com a necessidade de produzir entendimento sobre alguns aspectos no desenvolvimento de crianças vítimas do abuso sexual de uma forma mais abrangente, podendo incluir a prevenção como ferramenta teórico-metodológica para professores – nossa motivação para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

- AMAZARRAY, Mayte Raya; KOLLER, Silvia Helena. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 559-578, 1998  
 In<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 27 Mar. 2017.
- ARAÚJO, A. C., FERNANDEZ, S., PESCAROLO, J. K.; VIANA, M. A. A violência e suas complexidades: reflexões para educadores. *Revista Chão da Escola* - Publicação anual, Edição nº 07 - Novembro de 2008.
- ARCARI, C. (2013). Pipo e Fifi: *Prevenção de violência sexual na infância*. Acessando em 20 de setembro 2013. <http://www.pipoefifi.org.br/home.html>
- BARBOSA, C.M.T.M. **O conceito de infantil na psicanálise e sua relação com a clínica de Lacan**. 2003. 157f. *Dissertação* (mestrado em psicologia da saúde) – Universidade católica Dom Bosco.
- FLORENTINO, B.R.B. **As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes**. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 2, p. 139-144, 2015.
- GENARI, F. TADEI G. B. **Do miniadulto ao ser criança**: discussões sobre a infância e a constituição da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. In TADEI, Gescielly Barbosa da Silva, SOUZA, Márcia Regina de. *Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância*/ Storer. Maringá - PR, 2012, p.30-37.
- HABIGZANG, Luíza F. & Caminha, Renato M. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação**, 2004. *Psico-USF*, v. 10, n. 2, p. 213-214, jul./dez. 2005. In< <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n2/v10n2a14.pdf>> Acesso em 10 de jun., 2017.
- KENNY, M. C. & WURTELE, S. K.. Children´ S abilities to recognize a ``good`` person as a potencial perpetrator of shildhood sexual abuse. *Child Abuse & Neglet*, 34, 490-495, 2010.
- TADEI, G.B.S; STORE, M.R.S. As Principais Teorias Que Se Debruçam Sobre O Desenvolvimento Humano – Em Busca Da Compreensão Das Dificuldades De Aprendizagem. In \_\_\_\_ *Problemas e Dificuldades De Aprendizagem Na Infância*. 22 Ed. Maringá - Pr, 2012.
- TADEI, Gescielly Barbosa da Silva, SOUZA, Márcia Regina de. *Problemas e dificuldades de aprendizagem na infância*/ Storer. Maringá - PR, 2012. 224 p.
- ZAVARONI, D.M.L.; VIANA, T.C.; CELES, L.A.M. **A constituição do infantil na obra de Freud**. *Estudos de psicologia*. V.12, N.1, P.65-70, 2007.

**ANEXO**

**ANEXO A:** Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Novikoff

**Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).**

PERÍODO DO ESTUDO: Início: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Término: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### 1.0 Tipo de texto

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP)	Artigo (Ar)
	Dissertação Acadêmica (DA)	Livro (Lv)
	Tese (T)	Resenha (Re)

**2.0 Análise textual e temática** (Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. No caso de faltar dados, busque no corpo do texto.)

**2.2 Descrição do texto** (Descrever os itens, tal como estão descritos no texto/artigo.)

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR	
	Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.		
Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.		

	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	<input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Aplicada <input type="checkbox"/> Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e, em seguida, <u>descreva</u> o método, a técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa ( ) Abordagem Quantitativa ( ) Abordagem Mista ( )
DIMENSÃO MORFO LÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO-CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

---

**3.0 Análise Interpretativa: (Elaborar a sua interpretação crítica a respeito do texto)**

---